Análise das publicações científicas de docentes de saúde coletiva fonoaudiólogos e suas implicações para a formação profissional[1]

Maurício Wiering Pinto Telles
Doutor em Saúde Coletiva pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Docente do departamento de Fonoaudiologia e do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi da UFRN
✉ emaildomauricioaqui@dominio.com

Lavínia Mabel Viana Lopes
Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Docente do departamento de Fonoaudiologia da UFRN

Bárbara Patrícia da Silva Lima
Doutora em Clínica Médica pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP. Docente do curso de Fonoaudiologia da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL

Luiz Roberto Augusto Noro
Doutor em Ciências da Saúde pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Docente do departamento de Odontologia e do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da UFRN

Recebido em ? de ??? de 2022 **Aceito em? de ??? de 2022**

Resumo:
A docência no ensino superior possui atribuições diversas, como a participação na construção dos projetos pedagógicos de curso e na divulgação do conhecimento. A atuação e produção científica podem apresentar alguns indícios de quais trajetórias e inflexões que os docentes imprimem sobre a formação em saúde coletiva nos cursos de fonoaudiologia. Por isso, esse artigo objetiva analisar as publicações dos docentes fonoaudiólogos de saúde coletiva nos cursos de fonoaudiologia das Instituições de Educação Superior públicas brasileiras. Para tanto, foi realizada análise documental dos currículos lattes dos cinquenta docentes que foram identificados por meio da técnica "bola de neve". Foram extraídas as publicações do ano de 2015 a maio de 2020, as quais foram ordenadas em variáveis e categorizadas. A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva e análise de correspondência múltipla. Observou-se que, apesar da maioria das produções científicas pertencerem a área de saúde coletiva, muitos docentes publicam na área da clínica fonoaudiológica ou outras áreas. Adicionalmente, foi identificada uma associação da região Nordeste com as publicações em saúde coletiva. O cenário identificado pode sugerir uma fragilidade no desenvolvimento da saúde coletiva na fonoaudiologia, visto que boa parte dos artigos publicados pelos docentes não são desse campo.
Palavras-chave: Saúde Pública, Fonoaudiologia, Avaliação Educacional, Publicações Científicas e Técnicas, Docentes.

[1] O artigo é recorte da tese de doutorado de Maurício Wiering Pinto Telles, intitulada "A formação em saúde coletiva nos cursos de graduação em fonoaudiologia de Instituições de Educação Superior públicas", defendida no Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2021), sob orientação do professor Dr. Luiz Roberto Augusto Noro

Analysis of scientific publications by speech-language-hearing theachers that teach public health and their implications for professional training

Abstract:
Teaching in higher education has several attributions, such as participation in the construction of pedagogical course projects and in the dissemination of knowledge. The performance and scientific production may present some indications of which trajectories and inflections that professors imprint on training in public health in the speech-language-hearing undergraduate courses. Therefore, this article aims to analyze the publications by speech-language-hearing theachers that teach public health in public institutions of higher education in Brazil. Documentary analysis of the lattes curricula of the teachers who were identified through the "snowball" technique was carried out. Publications from 2015 to May 2020 were extracted, which were sorted into variables and categorized. Data analysis was performed using descriptive statistics and multiple correspondence analysis. It was observed that, despite most scientific productions belonging to the area of public health, many professors publish in the area of speech therapy clinic or other areas. Additionally, an association between the Northeast region and public health publications was identified. The identified scenario may suggest a weakness in the development of public health in speech-language-hearing undergraduate, since several of the articles published by professors are not from this field.
Keywords: Public Health, Speech, Language and Hearing Sciences, Education Measurement, Scientific and Technical Publications, Faculty.

Análisis de las publicaciones científicas de los profesores de salud colectiva fonoaudiólogos y sus implicaciones para la formación profesional

Resumen:
La docencia en la educación superior tiene varias atribuciones, como la participación en la construcción de proyectos pedagógicos de curso y en la difusión del conocimiento. El desempeño y la producción científica pueden presentar algunos indicios de qué trayectorias e inflexiones imprimen los profesores en la formación en salud colectiva en los cursos de fonoaudiología. Por lo tanto, este artículo tiene como objetivo analizar las publicaciones de los profesores fonoaudiólogos de salud colectiva en los cursos de fonoaudiología en las Instituciones de Educación Superior públicas brasileñas. Para ello, se realizó un análisis documental de los curriculos lattes de los cincuenta profesores que fueron identificados a través de la técnica de la "bola de nieve". Se extrajeron publicaciones desde 2015 hasta mayo de 2020, las cuales fueron ordenadas en variables y categorizadas. El análisis de datos se realizó mediante estadística descriptiva y análisis de correspondencia múltiple. Se observó que, a pesar de que la mayoría de las producciones científicas pertenecen al área de la salud colectiva, muchos profesores publican en el área de la clínica fonoaudiológica y otras áreas. Además, se identificó una asociación entre la región Nordeste y las publicaciones de salud colectiva. El escenario identificado puede sugerir una debilidad en el desarrollo de la salud colectiva en fonoaudiología, ya que muchos artículos publicados por profesores no son de este campo.
Palabras clave: Salud Pública, Fonoaudiología, Evaluación Educacional, Publicaciones Científicas y Técnicas, Docentes.

INTRODUÇÃO

A partir da criação do Sistema Único de Saúde (SUS), em 1990, novos desafios foram colocados para a fonoaudiologia no Brasil, o que estimulou o movimento de mudanças na

prática pela inserção dos fonoaudiólogos nesse Sistema (LIMA; ACIOLI, 2013; MOLINI-AVEJONAS et. al, 2014). No entanto, mesmo após mais de trinta anos da implementação do SUS, ainda são necessárias modificações das práticas fonoaudiológicas, as quais podem ser estimuladas ainda no âmbito da graduação e devem incorporar uma formação profissional que considere a aproximação com a realidade de saúde da população, as necessidades do SUS, a prática interdisciplinar e interprofissional, o estímulo ao trabalho em equipe, a adoção de metodologias de ensino-aprendizagem centradas no aluno e currículos inovadores que favoreçam a integração de conteúdos superando, assim, a fragmentação dos conhecimentos (FRENK et. al, 2010; PASSOS; CARVALHO, 2015; GARCIA, 2020).

Na fonoaudiologia, a incorporação e ampliação da saúde coletiva nos currículos dos cursos foram estimuladas pela implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais, em 2002 e, também, pelas políticas indutoras de reorientação da formação, como o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde) - em especial ao Pró-Saúde II, que incluiu a fonoaudiologia, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) em suas distintas edições, assim como a criação das residências multiprofissionais na área da saúde, a partir de 2005 (LIMA; ACIOLI, 2013; TELLES; ARCE, 2015; COSTA et.al, 2020). Desde então, a fonoaudiologia tem na saúde coletiva o maior espaço de inserção discente em cenários de aprendizagem no contexto do SUS e lócus privilegiado para as discussões teóricas sobre o Sistema, as políticas, programas e outras temáticas que subsidiam suas práticas.

Na literatura, ainda são poucos os estudos que analisam a formação em saúde coletiva nos cursos de fonoaudiologia. Aqueles que abordam essa temática, entretanto, têm apontado sobre a relevância deste campo para a inserção dos estudantes no SUS e instrumentalização para a sua atuação futura nesse cenário, para ampliação do olhar sobre a saúde e para proporcionar experiências com a interdisciplinaridade e interprofissionalidade (CORREIA; TELLES; ARAÚJO, 2018; TELLES et. al, 2021; TELLES; NORO, 2021). Apesar disso, alguns desafios ainda estão presentes nesse cenário. Dentre eles, estão a ausência da integração dos conteúdos com as outras áreas de conhecimento da fonoaudiologia ou até mesmo na relação desse núcleo profissional com a saúde coletiva, a ausência ou restrito número de preceptores no SUS nos campos de prática, e a sobrecarga de trabalho do docente de saúde coletiva (CORREIA; TELLES; ARAÚJO, 2018; TELLES et. al, 2021; TELLES; NORO, 2021).

Portanto, a partir desse contexto, compreende-se que estudos que forneçam elementos para refletir sobre a formação na saúde coletiva nos cursos de fonoaudiologia são importantes, visto que podem contribuir com a reorientação da formação dos futuros profissionais, bem como das práticas pedagógicas vigentes. Por isso, compreender também as características da atuação docente, inclusive na produção de pesquisa, apresenta-se como uma das contribuições para a análise da saúde coletiva nos cursos de graduação em fonoaudiologia.

Partindo do princípio de que o currículo não é apenas um documento pronto a ser colocado em ação, mas que é dependente das intencionalidades dos atores curriculares, dentre eles os docentes, conclui-se que identificar o perfil de atuação e produção docente favorece, de certa forma, a visualização de elementos que influenciam na dinâmica curricular e no processo formativo, isto é, nos atos de currículo (MACEDO, 2010; MACEDO, 2012). Segundo esse autor, os atos de currículo parte da ideia de que o currículo é um texto em constante escrita, possuindo caráter relacional e construcionista, sendo os autores/atores curriculares aqueles implicados com a formação. Desta forma, a atuação e a produção docente podem apresentar, então, alguns indícios de quais trajetórias e inflexões que esses atores imprimem sobre a formação em saúde coletiva nos cursos de fonoaudiologia (DAMIANCE et. al, 2016).

A docência no ensino superior possui atribuições diversas, dentre elas a participação no processo de construção dos projetos pedagógicos de curso e currículo, condução do processo ensino-aprendizagem e produção e divulgação de conhecimento de relevância social (OLIVEIRA; VASCONCELLOS, 2011). Ainda assim, a prática docente no ensino superior em saúde enfrenta dificuldades relacionadas à carência no processo formativo, fazendo com que esses atores, por muitas vezes, repliquem a metodologia tradicional de ensino pautada na centralidade no professor e no conhecimento técnico, a qual não atende aos novos desafios e exigências da contemporaneidade (FREITAS et.al, 2016).

Desse modo, debruçar-se sobre os aspectos que envolvem o campo docente na área da saúde se constitui como uma forma de ampliar o saber sobre como se configura a atuação desse ator, para a proposição de alterações e/ou potencializações da sua prática. Para tanto, esse artigo tem o objetivo de analisar as publicações dos docentes fonoaudiólogos

responsáveis pela oferta dos componentes curriculares de saúde coletiva nos cursos de fonoaudiologia das Instituições de Educação Superior (IES) públicas brasileiras.

MÉTODOS

Este estudo parte de uma análise documental, que teve como fonte de dados os currículos da Plataforma Lattes dos docentes fonoaudiólogos de IES públicas brasileiras. Por se tratar de uma pesquisa que se utiliza de dados disponíveis em portal público e de livre acesso, não foi necessária a submissão deste trabalho ao Comitê de Ética em Pesquisa.

A identificação dos docentes foi realizada utilizando-se da técnica "bola de neve", uma forma de amostra não probabilística na qual se identificam informantes-chave que contribuem na localização de pessoas com perfil necessário para a pesquisa (VINUTO, 2014). Assim, foram consideradas as indicações dos coordenadores dos cursos de fonoaudiologia do Brasil –participantes de um grupo virtual da Comissão de Ensino da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia – acerca de quais seriam os professores efetivos fonoaudiólogos que ofertam componentes curriculares de saúde coletiva nos cursos públicos de graduação em fonoaudiologia. A técnica "bola de neve" foi utilizada por não haver precisão do quantitativo desses docentes atuantes em IES brasileiras.

A partir do levantamento realizado, foram identificados cinquenta e um docentes que se dedicam a componentes curriculares de saúde coletiva, distribuídos em vinte e uma IES públicas de todo o país. Para a conferência das IES que ofertam o curso de fonoaudiologia no Brasil, foi utilizado como referência o trabalho de Brasil (2019) que fez um levantamento dessas instituições.

Com objetivo de realizar a análise das publicações dos docentes, foi construído um banco de dados, considerando os artigos publicados entre 2015 a maio de 2020, e excluindo-se resenhas, cartas ao editor e comentários. Os artigos coletados foram ordenados nas seguintes variáveis: título do artigo, IES do docente autor do artigo, revista de publicação, escopo da revista, classificação da revista segundo o qualis para a área de saúde coletiva, classificação da revista segundo o qualis para a área de educação física, classificação da revista

segundo o índice h5, área da saúde coletiva/saúde pública que o artigo se insere e temática da publicação. Os artigos foram contabilizados individualmente para cada docente autor.

O evento de classificação dos periódicos utilizado na análise do qualis foi o do quadriênio 2013-2016 esse ser, até maio de 2020, a disponibilizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para avaliação dos programas de pós-graduação. Além disso, a classificação da revista segundo o qualis para a área de educação física foi adotada por ser essa a área de avaliação para a fonoaudiologia na plataforma Sucupira. Adicionalmente, ressalta-se que o índice bibliométrico h5 foi distribuído em quartis para uma melhor análise dos dados. Desta forma, os quartis constituíram-se em: Q1 (índice h5 2 a 8), Q2 (índice h5 9 a 14), Q3 (índice h5 15 a 26), Q4 (índice h5 27 a 376).

A área da saúde coletiva/saúde pública que o artigo se insere foi categorizada em "política, planejamento, gestão e avaliação em saúde", "epidemiologia" e "ciências sociais e humanas em saúde". Também foram identificadas onze categorias referentes às temáticas abordadas nos artigos. Para a realização das categorizações foi utilizada a técnica de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011; MINAYO, 2014), sendo realizada a leitura pormenorizada e interpretação do título e resumos dos artigos para a classificação segundo as áreas citadas. Cabe ressaltar que, apesar da concepção sobre saúde coletiva e saúde pública serem distintas (SOUZA, 2014), não foi realizada diferenciação entre os termos para a categorização das variáveis.

Os dados coletados e organizados na matriz de análise foram tratados estatisticamente, formando um banco de dados, o qual, por meio do software IBM SPSS versão 20, foi possível gerar estatísticas descritivas, extraindo frequências relativas e absolutas. Além disso, foi também utilizada análise de correspondência múltipla para analisar associações ou similaridades entre as variáveis qualitativas ou categorizadas.

A análise de correspondência múltipla é uma técnica estatística exploratória que permite a realização de uma análise gráfica de tabelas de contingência, verificando o grau de interação entre variáveis categóricas (INFANTOSI; COSTA; ALMEIDA, 2014). A partir da disposição das variáveis no gráfico é possível identificar a relação entre estas considerando seu posicionamento, isto é, se estão próximas ou distantes entre si.

RESULTADOS

Foram identificadas 523 publicações dos docentes efetivos das IES públicas brasileiras que são responsáveis pela área de saúde coletiva dos seus cursos. A região Norte não possui curso de fonoaudiologia em IES pública e, por isso, não foi incluída na pesquisa. Já a região Centro-Oeste, que possui apenas um curso de fonoaudiologia em universidade pública, com uma professora responsável pelos componentes de saúde coletiva/saúde pública identificada, não foi considerada nesta análise, para evitar erros na interpretação. Sendo assim, foram contabilizadas as publicações de cinquenta docentes. A maioria das publicações foi realizada na região Sudeste do país (49,9%), seguida do Sul (26,8%), como pode ser observado na Tabela 1.

Na mesma Tabela, identifica-se que 309 dos artigos publicados se inserem na área de saúde coletiva/saúde pública, correspondendo a 59,1%. Os demais, correspondentes a 40,9% das publicações, foram identificadas como clínica fonoaudiológica e outras áreas, como educação, ciências biológicas e linguística.

Os artigos que foram publicados no âmbito da saúde coletiva/saúde pública são, na maior parte, da área de política, planejamento, gestão e avaliação em saúde (52,1%), seguidos de epidemiologia (46%) e ciências sociais e humanas em saúde (1,9%).

Dos artigos publicados pelos docentes, a maior prevalência foi daqueles que abordam a temática concernente à clínica fonoaudiológica (32%). A temática de estudos sobre populações específicas (10,5%), como saúde da criança, saúde do idoso, população ribeirinha, dentre outras, foi a segunda que mais apareceu, seguida da variável “outras áreas” (10,3%), que inclui publicações nas áreas de ciências biológicas, educação e linguística.

Os demais artigos da área de saúde coletiva/saúde pública que tiveram mais ocorrências abordam as temáticas de estudos sobre populações específicas, (10,3%), formação, educação e ensino na saúde (8,8%), saúde do trabalhador (7,1%) e estudos sobre programas ou políticas de saúde (7,1%).

Tabela 1 - Descrição das variáveis referentes às características dos artigos publicados. Brasil, 2021.

VÁRIÁVEL	FREQUÊNCIAS	
	N	%
Artigos publicados na IES por região		
Nordeste	122	23,3
Sul	140	26,8
Sudeste	261	49,9
Total	523	100
Área da Saúde Coletiva/Saúde Pública que o artigo se insere		
Política, planejamento, gestão e avaliação em saúde	161	52,1
Epidemiologia	142	46
Ciências sociais e humanas em saúde	6	1,9
Total	309	100
Temática do artigo		
Formação, educação e ensino na saúde	46	8,8
Estudos na Atenção Básica	30	5,7
Estudos sobre populações específicas	55	10,5
Saúde do trabalhador	37	7,1
Estudos sobre políticas ou programas de saúde	37	7,1
Urbanização e saúde	18	3,4
Epidemiologia dos distúrbios fonoaudiológicos e fatores associados	21	4
Oferta do cuidado e acessibilidade em serviços de saúde	27	5,2
Clínica Fonoaudiológica	167	31,9
Outras áreas	54	10,3
Outras em Saúde Coletiva/Saúde Pública	31	5,9
Total	523	100

Fonte: Própria.

No que se refere às características dos periódicos que os artigos foram publicados – demonstradas na Tabela 2 – foi possível identificar que a maioria se concentrou nos periódicos que possuem como escopo as áreas de conhecimento da fonoaudiologia (43,2%). Já as publicações em revistas com escopo na área de saúde coletiva/saúde pública corresponderam a 22,2% e de outros 34,6%.

Destes periódicos, 44,1% possuem a classificação qualis B1 e 22,3% B3 para a área de saúde coletiva. As classificações de menor prevalência para esta área correspondem à B5 e C, com 1,8% cada. Na qualificação para a área de educação física, 44,4% foram de artigos B1 e 22,2% para B2. Os de menores ocorrências foram B5 (0,7%) e C (0,5%). Já no índice h5, observa-se que o segundo (33,3%) e quarto (26,9%) quartis são os de maior prevalência.

Tabela 2 – Descrição das variáveis referentes às características dos periódicos em que os artigos foram publicados. Brasil, 2021.

VÁRIÁVEL	FREQUÊNCIAS	
	N	%
Escopo da revista		
Fonoaudiologia	226	43,2
Saúde Coletiva/Saúde Pública	116	22,2
Outros	181	34,6
Classificação segundo o qualis para a área de Saúde Coletiva		
A1	21	4,6
A2	36	7,9
B1	145	31,7
B2	33	7,2
B3	105	23
B4	101	22,1
B5	8	1,8
C	8	1,8
Classificação segundo o qualis para a área de Educação Física		
A1	23	5,3
A2	67	15,4
B1	192	44,1
B2	97	22,3
B3	31	7,1
B4	20	4,6
B5	3	0,7
C	2	0,5
Classificação segundo o índice h5		
Q1	65	13,8
Q2	157	33,3
Q3	123	26,1
Q4	127	26,9

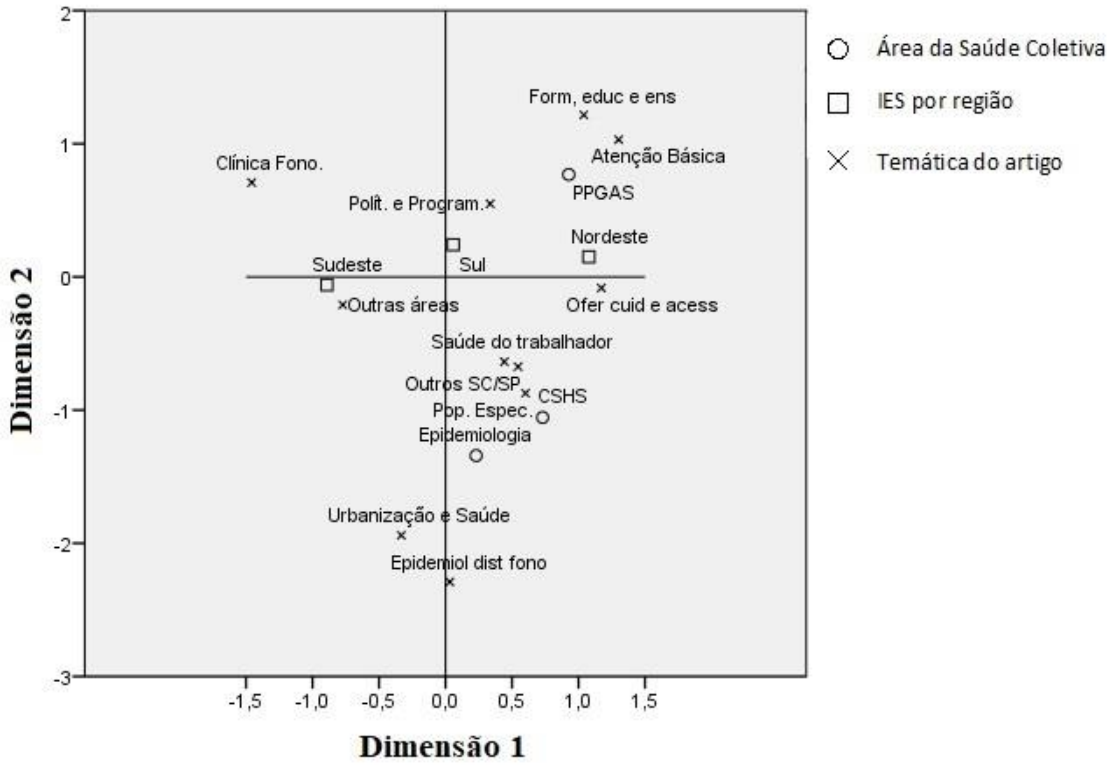
Fonte: Própria.

A partir da análise de correspondência múltipla, no quadrante superior direito do gráfico 1, observa-se que os docentes que atuam nas IES da região Nordeste possuem associação com as publicações na área da saúde coletiva de política, planejamento, gestão e avaliação em saúde e com a temática sobre oferta do cuidado e acessibilidade nos serviços de saúde. A categoria referente aos docentes das IES da região Sul, como pode ser identificado também no quadrante superior direito, possui associação com as publicações com temáticas voltadas a políticas e programas de saúde. Já os docentes das IES da região Sudeste, identificados no quadrante inferior esquerdo do gráfico 1, associam-se às publicações com

temáticas voltadas para outras áreas do conhecimento, tais como ciências biológicas, educação e linguística.

No quadrante inferior direito do gráfico 1 visualiza-se uma associação dos estudos nas áreas de ciências sociais e humanas em saúde e epidemiologia com estudos sobre populações específicas. Já a área de política, planejamento, gestão e avaliação em saúde possui associação com estudos na Atenção Básica, como observado no quadrante superior direito.

Gráfico 1 – Análise de correspondência múltipla das variáveis referentes às características dos artigos. Brasil, 2021.

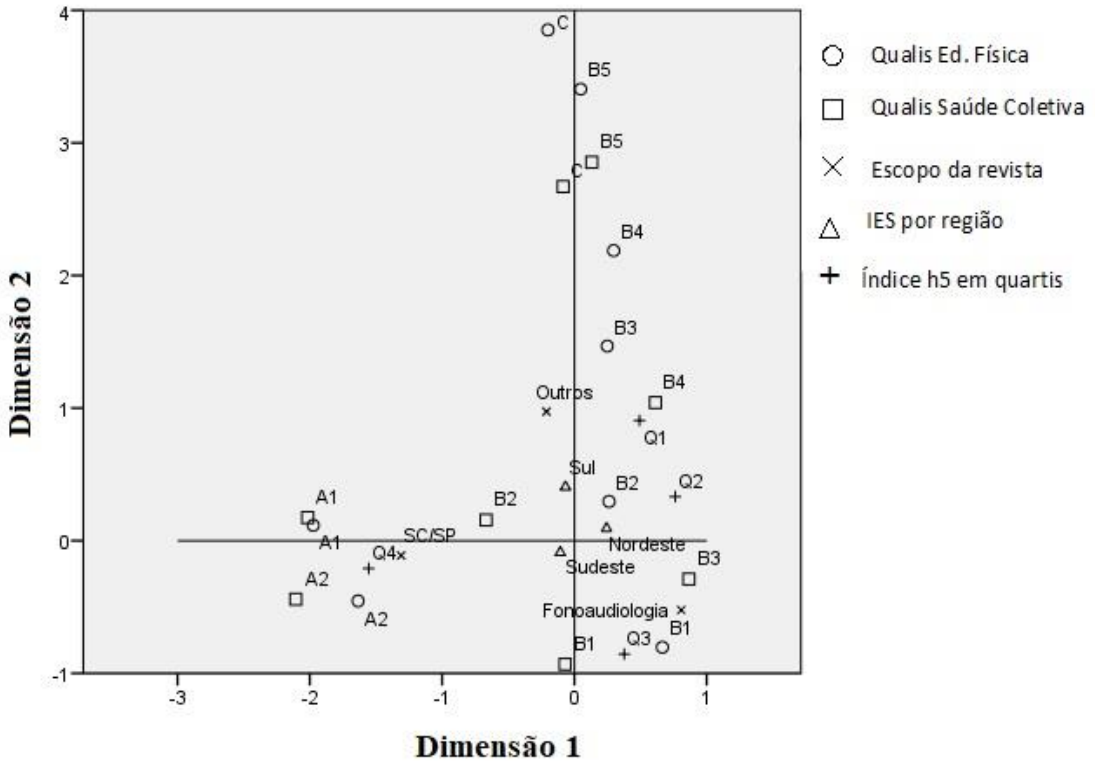


Fonte: Própria.

Ao ser observada a análise de correspondência múltipla no gráfico 2, referente às características dos periódicos em que os artigos produzidos pelos docentes foram publicados, pode-se identificar no quadrante superior direito uma associação entre a atuação do docente em IES da região Nordeste com a publicação de artigos com qualis B2 para educação física e com o segundo quartil do índice h5. Já a região Sul, no quadrante superior esquerdo, possui associação com as publicações de qualis B2 tanto para educação física, quanto para saúde coletiva.

As publicações com escopo em saúde coletiva/saúde pública, localizadas no quadrante inferior esquerdo, possuem associação com o quarto quartil do índice h5 e qualis A1 e A2 para saúde coletiva e educação física, o que indica que as publicações com maiores pontuações estão em periódicos da área saúde coletiva/saúde pública. Enquanto isso, no quadrante inferior direito, identifica-se a associação dos periódicos com escopo em fonoaudiologia com o qualis B3 em saúde coletiva, B1 em educação física e terceiro quartil do índice h5.

Gráfico 2 – Análise de correspondência múltipla das variáveis referentes às características dos periódicos em que os artigos foram publicados. Brasil, 2021.



Fonte: Própria.

DISCUSSÃO

A relação da fonoaudiologia com a saúde coletiva e com o SUS encontra-se em desenvolvimento, com alguns desafios ainda a serem superados para o seu fortalecimento (TELLES; LIMA, 2020). Um dos principais, reside na formação em saúde coletiva nos cursos de graduação em fonoaudiologia do Brasil, sobretudo mediante a restrita ou ausente integração de conteúdos dentro do próprio curso, bem como à formação predominantemente voltada à uma perspectiva uniprofissional, na contramão do que se espera do trabalho em saúde nos dias de hoje, voltado à educação e ao trabalho interprofissional (PEDUZZI, 2016). Além disso, a própria atuação do fonoaudiólogo no SUS se caracteriza como um desafio, posto que sua inserção ainda é restrita e predominante focada na atenção especializada (TELLES et. al, 2021; TELLES; NORO, 2021).

Do mesmo modo, esse cenário de desafios entre a fonoaudiologia e sua relação com a saúde coletiva e o SUS também se reflete, como observado nesse estudo, nas publicações científicas dos docentes responsáveis pelos componentes curriculares que abordam o referido campo nos cursos de graduação em fonoaudiologia. Isto ocorre porque, ainda que os docentes atuem na saúde coletiva/saúde pública, grande parte dos artigos produzidos por eles é concernente à área da clínica fonoaudiológica e outras áreas que não se vinculam diretamente a objetos de estudo desse campo.

A exemplo disso, destaca-se a diferença da área de publicação entre docentes do Sudeste e do Nordeste, já que no Sudeste as publicações possuem maior associação com artigos de temáticas em outras áreas, tais como ciências biológicas, educação e lingüística. Em contrapartida, na região Nordeste prevaleceram as publicações de temáticas sobre estudos na Atenção Básica, que corresponde a um objeto de investigação da saúde coletiva.

Uma das possíveis explicações para a diferença de cenários entre a região Sudeste e Nordeste está na historicidade dos cursos de graduação em fonoaudiologia do Brasil, já que os pioneiros são da região Sudeste e Sul, criados antes dos anos 1990 - previamente à criação do SUS - enquanto os cursos do Nordeste foram criados, em sua maioria, entre os anos 1990 e 2000 (BACHA; OSÓRIO, 2004; BRASIL; GOMES; TEIXEIRA, 2019). Nesse sentido, os cursos mais jovens foram criados em um contexto de mudanças no sistema de saúde brasileiro, o que demandava um novo perfil na formação profissional, com maior aproximação das necessidades de saúde da população e do SUS (LIMA; ACIOLI, 2013), coerente com sua lógica institucional. A partir de então, as reflexões constituídas no campo da saúde coletiva se

conformaram em novos modelos de atenção, segundo as necessidades da população brasileira, indo de encontro ao modelo biomédico e às práticas de saúde fragmentadas (PEDUZZI et. al, 2020). Em contrapartida, os cursos mais antigos, quando criados, possuíam maior influência do modelo médico hegemônico, com práticas centradas na clínica terapêutico-reabilitadora.

Ressalta-se, também, que a concentração de publicações nas regiões Sudeste (49,9%) e Sul (26,8%) não são um fato isolado para a produção na área da saúde coletiva, considerando os achados de Brasil, Gomes e Teixeira (2020) que destacam que as IES dessas regiões estão nas primeiras posições no *ranking* da produção científica da fonoaudiologia no país, contabilizando artigos científicos, capítulos de livros e livros.

Na análise sobre a área da saúde coletiva que o artigo se insere, percebe-se que as ciências sociais e humanas em saúde é a de menor frequência. Essa área, no campo da saúde coletiva, busca problematizar o mundo social e acompanhar suas transformações, e assimilar as inovações e mudanças no campo da teoria social (RIBEIRO; CASTRO, 2019). No entanto, na contemporaneidade, a área das ciências sociais e humanas em saúde possui uma série de desafios, como os atinentes ao aprofundamento da sua contribuição para a saúde coletiva e na sua maior relação com as outras áreas do campo (RIBEIRO; CASTRO, 2019). Na fonoaudiologia, os resultados identificados demonstram que tal área da saúde coletiva ainda é pouco difundida.

Nas temáticas abordadas nos artigos voltados para a saúde coletiva/saúde pública, verifica-se que os concernentes a estudos sobre populações específicas e formação, ensino e educação em saúde são os de maior prevalência. Os estudos sobre a saúde das populações específicas são fundamentais para a construção de políticas e programas de saúde, os quaisproporcionam dados sobre a situação de saúde de uma determinada população para que as respostas no âmbito da saúde pública possam ser construídas (ALMEIDA-FILHO; PAIM, 2014). A prevalência desse tipo de estudo também pode estar relacionada ao fato de docentes de saúde coletiva na fonoaudiologia conceberem essa área como vinculada apenas a políticas ou programas no âmbito do SUS (TELLES; NORO, 2021).

Já as publicações que abordam a temática da formação, ensino e educação em saúde, por sua vez, também são fundamentais para subsidiar processos pedagógicos na área da

saúde, sendo estes realizados na graduação dos profissionais ou nos próprios serviços de saúde.

No que diz respeito à formação, autores têm apontado a importância de que o perfil profissional seja orientado para as necessidades de saúde da população e do SUS, favorecendo a integralidade do cuidado - um dos princípios doutrinários do referido Sistema (DAMIANCE et. al, 2016; FONSECA et. al, 2014; PASSOS; CARVALHO, 2015; CORREIA; TELLES; ARAÚJO, 2018; PEDUZZI; AGRELI, 2018), visto que, no Brasil, esta formação ainda não está legitimada no desenvolvimento de competências colaborativas que possam contribuir para a melhoria da qualidade da atenção à saúde e para o fortalecimento da integralidade do cuidado (REEVES, 2016; COSTA et. al, 2020).

Frenk e colaboradores (2010), ressaltam que, numa realidade global, a formação em saúde persiste em perpetuar uma lógica deficitária no trabalho equipe, com enfoque técnico, centralidade no cuidado hospitalar, com pouca liderança para melhorar o sistema de saúde, dentre outras lacunas. Para atuar com a complexidade existente no setor, no que concerne à transição epidemiológica e demográfica, bem como para atender as necessidades de saúde da população, os autores propõem, no âmbito da formação, a adoção da Educação Interprofissional (EIP) no processo de ensino-aprendizagem dos profissionais (FRENK et. al, 2010). Neste cenário, a EIP busca fortalecer a pesquisa integrada para o atendimento das necessidades locais e a prática interdisciplinar e colaborativa na formação (MIGUEL et. al, 2018; ROSSIT et. al, 2018).

Já no ensino na saúde, estudos têm indicado a necessidade de serem repensadas as metodologias utilizadas nos currículos, de tal forma que favoreçam a aprendizagem significativa dos estudantes inseridos em cenários de prática (SOUZA; ZEFERINO; DA ROS, 2011; GARCIA, 2020), dada a perspectiva assumida pela saúde coletiva, enquanto componente curricular, que aproxima, mesmo que de forma ainda incipiente, os estudantes à realidade social (TELLES; NORO, 2021).

A educação em saúde se constitui como uma estratégia que potencializa o cuidado e autocuidado dos usuários nos serviços de saúde (FALKENBERG et. al, 2014). As publicações de tais temáticas/problemáticas na relação entre fonoaudiologia e saúde coletiva podem contribuir no desenvolvimento de estratégias para a formação dos futuros profissionais e para a integralidade do cuidado aos usuários.

Nas características dos periódicos que os artigos foram publicados, identificou-se que a grande maioria das publicações foram naquelas que o escopo é da área de fonoaudiologia, com o extrato B para a área de educação física e para a área de saúde coletiva, e índice h5 9 a 14. Essa realidade também é identificada quando observada a análise de artigos de docentes fonoaudiólogos do Brasil, independente da área de atuação, já que a maioria possui artigos das publicações em revistas nacionais da área de fonoaudiologia com extrato B (BRASIL, 2019).

O cenário apresentado que descortina, no âmbito da pesquisa científica, a atuação de docentes fonoaudiólogos de IES públicas responsáveis por componentes curriculares de saúde coletiva, aponta para uma possível fragilização desse campo nos cursos de graduação em fonoaudiologia. Isto ocorre porque a dedicação destes docentes na pesquisa tem se distanciado, por muitas vezes, do objeto de estudo e práticas da saúde coletiva. Além disso, compreendendo que os docentes são sujeitos curriculantes que exercem sua atividade no tripé do ensino, pesquisa e extensão, de acordo com a formação que obtivera e com o seu olhar de mundo (MACEDO, 2010), infere-se que a fragilidade identificada no âmbito da pesquisa pode ser refletida no ensino e na extensão.

Autores apontam a relevância e as contribuições da formação em saúde coletiva nos cursos de fonoaudiologia no Brasil, principalmente no tocante à inserção e atuação destes profissionais no SUS (TELLES; ARCE, 2015; CORREIA; TELLES; ARAÚJO, 2018; TELLES et. al, 2021), mas o contexto da atuação dos docentes desses cursos ainda precisa ser reorientado para o fortalecimento desse campo. Essa reorientação deve visar estratégias para que a produção do conhecimento científico e tecnológico seja relevante para a consolidação e avanço das políticas de saúde no âmbito do SUS (GARCIA, 2020; COSTA et. al, 2020).

Considerando "a prática do professor como eixo estruturante do processo formativo" (BATISTA 2005), para que essa reorientação apontada acima aconteça é fundamental a incorporação do desenvolvimento docente por parte das universidades às quais estão vinculados. A maior parte deles veio de uma formação com enfoque na técnica, a do núcleo da fonoaudiologia, e muitas vezes a pós-graduação enfatiza a preparação para a pesquisa, deixando a docência em segundo plano.

O desenvolvimento docente poderá contribuir com o fortalecimento da docência no campo da saúde coletiva, favorecendo não somente as práticas de ensino, mas também a

produção científica voltada a esse campo, estreitando cada vez mais a relação entre fonoaudiologia e saúde coletiva.

CONCLUSÃO

Este estudo permitiu visualizar o perfil das publicações dos docentes fonoaudiólogos efetivos que são responsáveis pelos componentes curriculares de saúde coletiva nos cursos de graduação de fonoaudiologia das IES públicas brasileiras.

Nesta análise, observou-se que os docentes, ainda que estejam inseridos no campo da saúde coletiva no âmbito do ensino, voltam boa parte das suas pesquisas para a área da clínica fonoaudiológica ou outras áreas. Esse cenário pode sugerir uma fragilidade no desenvolvimento da área da saúde coletiva na fonoaudiologia, visto que grande parte dos artigos publicados pelos docentes não são desse campo.

No entanto, a partir da análise de correspondência múltipla, foi possível verificar uma maior aproximação da região Nordeste com as produções na área da saúde coletiva/saúde pública, sobretudo na grande área de política, planejamento, gestão e avaliação em saúde e com a temática sobre estudos na Atenção Básica. Esse cenário pode sugerir uma diferença regional no que diz respeito ao perfil da produção científica, além de apontar um possível avanço na produção de pesquisas direcionadas a objetos de estudo da saúde coletiva.

Ressalta-se, ainda, a importância da realização de mais estudos que contemplem a pesquisa científica na interface entre a fonoaudiologia e o campo da saúde coletiva. Estes estudos poderão esclarecer o caminho que os docentes fonoaudiólogos têm percorrido para contribuir no desenvolvimento da saúde coletiva e, sobretudo, como esta trajetória tem influenciado na construção da sua identidade e das suas práticas no âmbito da graduação em fonoaudiologia.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA-FILHO, N.; PAIM, J.S. **Análise de situação de saúde: o que são necessidades e problemas de saúde**? In: ALMEIDA-FILHO, N.; PAIM, J.S. (orgs.). Saúde Coletiva: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Medbook, 2014. p.29-39.

BACHA, S.M.C.; OSÓRIO, A.M.N. Fonoaudiologia e educação: uma revisão da prática histórica. **Rev CEFAC,** São Paulo, v. 6, n.2, p. 215-221, 2004.
BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BATISTA, N.A. Desenvolvimento docente na área da saúde: uma análise. **Trab. educ. saúde** [online], v.3, n.2, p.283-294, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1981-77462005000200003>. Acesso em: 22 set. 2022.

BRASIL, B.C. **Produção científica dos docentes fonoaudiólogos brasileiros: um estudo nas Instituições Públicas de Ensino Superior**. 119 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Gradiação em Educação e Ciências: Química da Vida e Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul., 2019. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/URGS_69bff3f660f329e6b881854c160be46a>. Acesso em: 22 set. 2022.

BRASIL, B.C., GOMES, E; TEIXEIRA M.R.F. O ensino de fonoaudiologia no Brasil: retrato dos cursos de graduação. **Trab. educ. saúde** [online], v.27, n.3, e0021443, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00214>. Acesso em: 22 set. 2022.

CORREIA, T.M.; TELLES, M.W.P.; ARAÚJO, M.V.R. A formação em saúde coletiva na visão de estudantes de graduação em fonoaudiologia da UFBA. **Rev. Dist. Comun.,** São Paulo, v. 30, n. 4, p. 679-687, dez. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/2176-2724.2018v30i4p679-687. Acesso em: 22 set. 2022.

COSTA, R.C.C. et al. Políticas indutoras de formação do fonoaudiólogo em Alagoas: da teoria à institucionalização das ações. *In:* Trenche, M.C.B. et al (Orgs.). **Políticas Indutoras: formação profissional em fonoaudiologia.** São José dos Campos: Pulso Editorial, 2020. *E-book.*

DAMIANCE, P.R.M. et. al. Formação para o SUS: uma análise sobre as concepções e práticas pedagógicas em saúde coletiva. **Trab. educ. saúde** [online], v. 14, n.3,2016, p.699-721. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00014>. Acesso em: 22 set. 2022.

FALKENBERG, M.B et. al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciênc. saúde coletiva** [online], v.19, n.3, p. 847-852, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014193.01572013>. Acesso em: 22 set. 2022.

FONSECA, G.S. et.al. Education through work: reshaping the education of health professionals. **Interface (Botucatu),** Botucatu, v.18, n.50, p. 571-583, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622013.0598>. Acesso em: 22 set. 2022.

FREITAS, D.A. et. al. Saberes docentes sobre processo ensino-aprendizagem e sua importância para a formação profissional em saúde. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, vol. 20, n. 57, p.437-4 48. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.1177>. Acesso em: 22 set. 2022.

FRENK, J. et al. Health professionals for a new century: transforming education to strengthen health systems in an interdependent world. **Lancet,** Londres, v.376, n. 9756, p. 1923-1958, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/S0140-6736(10)61854-5>. Acesso em: 22 set. 2022.

GARCIA, V.L. A formação profissional em fonoaudiologia: necessidades de mudanças e políticas indutoras. In: Trenche, M.C.B. et al (Orgs.). **Políticas Indutoras: formação profissional em fonoaudiologia.** São José dos Campos: Pulso Editorial, 2020. *E-book.*

INFANTOSI, A.F.C.; COSTA, J.C.G.D.; ALMEIDA, R.M.V.R. Análise de Correspondência: bases teóricas na interpretação de dados categóricos em Ciências da Saúde. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 30, n. 3, p. 473-486, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00128513>. Acesso em: 22 set. 2022.

LIMA, T.F.P.; ACIOLI R.M. A inserção da Fonoaudiologia na Atenção Primária do Sistema Único de Saúde. *In:* SILVA, V.L. et al.(orgs.). **A prática fonoaudiológica na Atenção Primária à Saúde.** São José dos Campos: Pulso Editorial, 2013. p. 25-42.

MACEDO, R.S. Atos de currículo e formação: o príncipe evocado. **Rev. Teias,** Rio de Janeiro, v.13, n.27, p. 67-74, 2012. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/24252/17231>. Acesso em: 22 set. 2022.

MACEDO, R.S. **Compreender/mediar a formação: o fundante da educação.** Brasília: Pulso Editorial, 2010.

MIGUEL E. et.al. Trajetória e implementação de disciplina interprofissional para cursos da área de Saúde. **Interface (Botucatu),** Botucatu, v.22, supl.2, p.1763-1776, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0576>. Acesso em: 22 set. 2022.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14ª ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MOLINI-AVEJONAS, D.R. et. al Insertion and performance of Speech-Language Pathology and Audiology in Family Health Support Centers. **CoDAS**, São Paulo , v. 26, n. 2, p. 148-154, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/2014011IN> Acesso em: 22 set. 2022.

OLIVEIRA, C.C.; VASCONCELLOS, M.M. A formação pedagógica institucional para a docência na Educação Superior. **Interface (Botucatu),** Botucatu, vol. 15, n. 39, p. 1011-1024, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832011005000024>. Acesso em: 22 set. 2022.

PASSOS, E.; CARVALHO, T.M. A formação para o SUS abrindo o caminho para a produção do comum. **Saude soc** [online], v. 24, n.1, p.92-101, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902015S01008>. Acesso em: 22 set. 2022.

PEDUZZI, M. et. al. Trabalho em equipe: uma revisita ao conceito e a seus desdobramentos no trabalho interprofissional. **Trab. educ. saúde** [online]**,** v.17, n.3, e0024678, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00246>. Acesso em: 22 set. 2022.

PEDUZZI, M. O SUS é interprofissional. **Interface (Botucatu),** Botucatu, v.20, n.56, p.199-201, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622015.0383>. Acesso em: 22 set. 2022.

PEDUZZI, M.; AGRELI, H.F. Trabalho em equipe e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde. **Interface (Botucatu),** Botucatu, v.22, supl.2, p. 1525-1534, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0827>. Acesso em: 22 set. 2022.

REEVES, S. Porque precisamos da educação interprofissional para um cuidado efetivo e seguro. **Interface (Botucatu),** Botucatu, v.20, n.56, p.185-96, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0092>. Acesso em: 22 set. 2022.

RIBEIRO, P.T.; CASTRO, L. Ciências sociais em saúde: perspectivas e desafios para a saúde coletiva. **Saúde debate** [online], v.43, sp7, p.165-178, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042019S713>. Acesso em: 22 set. 2022.

ROSSIT, R.A.S. et al . Construção da identidade profissional na Educação Interprofissional em Saúde: percepção de egressos. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 22, supl. 1, p. 1399-1410, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0184>. Acesso em: 22 set. 2022.

SOUZA, L.E.P.F. Saúde pública ou saúde coletiva? **Espaço para a Saúde**, Londrina, v.15, n.4, p.7-21, 2014. Disponível em: <http://www.escoladesaude.pr.gov.br/arquivos/File/saude_publica_4.pdf>. Acesso em: 22 set. 2022.

SOUZA, P.A.; ZEFERINO, A.M.B.; DA ROS, M.A. Currículo integrado: entre o discurso e a prática. **Rev. Bras Educ Med,** Rio de Janeiro, v.35, n.1, p. 20-25, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022011000100004>. Acesso em: 22 set. 2022.

TELLES, M.W.P. et. al. Student perspective on public health training in speech-language-hearing undergraduate programs at public universities in Northeastern Brazil. **Rev. CEFAC**. São Paulo, vol. 23, n.3, e12320, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0216/202123312320>. Acesso em: 22 set. 2022.

TELLES, M.W.P.; LIMA, B.P.S. "Como será o amanhã?" – Reflexões sobre a formação de fonoaudiólogos no Brasil pós-pandemia da Covid-19. **Rev. Dist. Comunic.,** São Paulo, v.32, n.4, p. 701-706, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/2176-2724.2020v32i4p701-706>. Acesso em: 22 set. 2022.

TELLES, M.W.P.;NORO, L.R.A. Education for public health from the perspective of professors teaching on speech-language-hearing undergraduate programs in public universities in the Northeast of Brazil. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, vol. 25, e200704, 2021. Disponível em:<https://doi.org/10.1590/interface.200704>. Acesso em: 22 set. 2022.

TELLES, M.W.P; ARCE, V.A.R. Formação e PET-Saúde: experiências de estudantes de fonoaudiologia na Bahia. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 17, n. 3, p. 695-706, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-021620159514>. Acesso em: 22 set. 2022.

VINUTO, J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate aberto. **Temáticas,** Campinas, vol. 22, n. 44, p. 203-220, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/tematicas.v22i44.10977>. Acesso em: 22 set. 2022.

.

Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.